

Comércio da Rocinha é até 80% mais barato

Em outras favelas pacificadas, lojas já atraem moradores de bairros próximos

■ Na Rocinha, um corte de cabelo custa R\$ 13. Na Gávea, bairro vizinho, o valor chega a R\$ 65. O material de construção também sai mais em conta. Economistas

dizem que o preço baixo é fator primordial para trazer clientes do asfalto, o que já tem ocorrido no Alemão. Mas alertam: os valores vão subir. **PÁGINA 36**

Momento de ir às compras nas comunidades pacificadas

Preços na Rocinha e no Complexo do Alemão são até 80% mais baixos que os cobrados em bairros próximos

■ DJALMA OLIVEIRA

djalma.oliveira@extra.inf.br

■ MARIO CAMPAGNANI

mario.campagnani@extra.inf.br

■ Uma vista deslumbrante, cerveja de garrafa por R\$ 3,50 e atendimento que não cobra 10%. Exclusividade dos moradores da Rocinha, o Bar da Rosa, na Estrada da Gávea, já se prepara para atrair clientes de fora da comunidade, que, com a ocupação da polícia, deverão perder o receio de subir as ruas tortuosas da favela. Assim como o bar, outros serviços da Rocinha e do Complexo do Alemão — também ocupado — são uma boa opção para os consumidores, que encontram preços até 80% mais baixos do que os cobrados no asfalto — como são chamadas as ruas dos bairros próximos a essas localidades.

A maior diferença é encontrada nos salões de beleza. Um corte masculino na Rocinha sai por R\$ 13. Na Gávea, o preço chega a R\$ 65. E o cabeleireiro Márcio Santos, de 37 anos, garante que o serviço é de alta qualidade:

— Eu já trabalhei cortando cabelos em locais que cobram muito mais caro. Aqui, se cobra menos, mas também temos menos custos.

Nova classe média

Para o economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) instaladas nessas duas comunidades poderão mudar seus perfis econômicos, atraindo pessoas de outras partes da cidade:

— Também será criada uma nova classe média. Isso

ocorrerá mais rapidamente na Rocinha, por ter uma localização mais valorizada.

Negócios com clientes de fora da comunidade já são uma realidade para o comerciante Tiago Pereira, de 28 anos, dono de uma loja de materiais de construção no Complexo do Alemão.

— Já está começando a aparecer gente de outros lugares do Rio — afirma.

Comerciante tem que ganhar no preço

■ Nelson de Sousa, professor de Finanças do Ibmecc, deu algumas pistas para explicar o fato de alguns produtos e serviços serem mais baratos dentro das comunidades do que fora delas. Ele destacou que a localização dos pontos de comércio nos morros não é tão valorizada quanto no asfalto. Além disso, os clientes das comunidades têm, em média, um poder aquisitivo menor do que quem reside em outras áreas.

— Se o ponto não é tão bom, tem menos movimento, e a clientela está com menos dinheiro. O comerciante não tem outra escolha: precisa atrair pelo preço — explicou Nelson de Sousa.

O professor acredita que os preços de produtos e ser-

viços dentro e fora das comunidades vão ficar mais próximos, com os comerciantes localizados nos morros passando a cobrar mais caro. No entanto, essa equiparação depende do fortalecimento do processo de pacificação.

Mudanças nos detalhes

Os efeitos citados por Sousa já começaram a ser observados na Rocinha, até mesmo em pequenos itens. A estudante Larissa Ferreira, de 18 anos, conta que o preço do cachorro-quente subiu de R\$ 3,50 para R\$ 4,50 (aumento de 28,5%) nas barrquinhas.

— Está todo mundo preocupado, pois tem gente que vai meter a mão, aproveitando a pacificação — diz.

Alimentação é um setor disputado

■ O Censo Empresarial realizado pelo Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP) da Casa Civil do Estado do Rio mostra que a maior parte dos empreendedores do Complexo do Alemão atua no ramo de alimentação (bares e lanchonetes, entre outros). Na Rocinha, esse setor ocupa o segundo lugar, atrás das atividades de diaristas, acompanhantes e babás.

Clientes de volta

Alguns comerciantes estão comemorando o aumento no movimento após a chegada das forças de segurança. Renato Ferreira, de 39 anos, um dos sócios de um salão de beleza localizado na Rua Joaquim de Queiroz, um dos acessos ao Morro do Alemão, afirma que a frequência de clientes subiu de 20% a 30% nos últimos seis meses.

— As pessoas tinham medo no início, mas, agora, até clientes que moravam aqui, e não tinham retornado depois que saíram, voltaram ao salão — diz.

Compare os preços

PRODUTO/ SERVIÇO	NO COMPLEXO DO ALEMÃO	PRÓXIMO AO COMPLEXO DO ALEMÃO
Corte de cabelo masculino	R\$ 12	R\$ 20
Corte de cabelo feminino	R\$ 15	R\$ 20
Manicure (mão e pé)	R\$ 10	R\$ 19*
Academia de ginástica	R\$ 35	R\$ 69**
Cerveja Antarctica garrafa	R\$ 3,50	R\$ 4
Coca-Cola 2 litros	R\$ 5	R\$ 6
Leite longa vida 1 litro	R\$ 2,75	R\$ 2,49
Alcatra (kg)	R\$ 16,99	R\$ 17,50
Arroz (kg)	R\$ 2,15	R\$ 1,59
Feijão preto (kg)	R\$ 2,69	R\$ 2,69
Sabão em pó (kg)	R\$ 5,99	R\$ 5,99
Lan house (uma hora)	R\$ 1	R\$ 2
Cimento (50kg)	R\$ 21	R\$ 21,90
Tijolo (unidade)	R\$ 0,60	R\$ 0,56

*(às terças e quartas-feiras)

**(sem taxa de matrícula)

PRODUTO/ SERVIÇO	NA ROCINHA	PRÓXIMO À ROCINHA
Corte de cabelo masculino	R\$ 13	R\$ 65
Corte de cabelo feminino	R\$ 25	R\$ 90
Manicure (mão e pé)	R\$ 20	R\$ 38
Academia de ginástica	R\$ 60	R\$ 240
Cerveja Antarctica garrafa	R\$ 3,50	R\$ 5
Coca-Cola 2 litros	R\$ 5	R\$ 7
Leite longa vida 1 litro	R\$ 2,49	R\$ 2,79
Alcatra (kg)	R\$ 18,99	R\$ 14,98
Arroz (kg)	R\$ 2,55	R\$ 2,59
Feijão preto (kg)	R\$ 2,45	R\$ 2,59
Sabão em pó (kg)	R\$ 6,19	R\$ 5,53
Lan house (uma hora)	R\$ 1	*
Cimento (50kg)	R\$ 25	R\$ 25
Tijolo (unidade)	R\$ 0,65	R\$ 0,65

Preços coletados nos dias 16 e 17 de novembro

*Não foi encontrada lan house próxima à comunidade

BRUNO GONZALEZ



RENATO: MAIS movimento



NA ROCINHA, UM CLIENTE pode desfrutar de uma bela vista da Lagoa e do Cristo Redentor, pagando R\$ 3,50 por uma cerveja